

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 2**



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-477-1

DOI 10.22533/at.ed.771191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DE AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Magno Marcio de Lima Pontes Maria do Socorro da Silva Batista Francisca Adriana da Silva Bezerra Wilca Maria de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7711910071	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVES RELATOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE RURAL	
Bruna Shirley Gobi Pradella	
DOI 10.22533/at.ed.7711910072	
CAPÍTULO 3	22
A ESCOLA AVANÇADA DE ENGENHARIA MECATRÔNICA COMO LABORATÓRIO DA GRADUAÇÃO	
Gustavo Alencar Bisinotto Rodrigo Pereira Abou Rejaili Victor Pacheco Bartholomeu Juliana Martins de Oliveira Caio Garcia Cancian Luis Felipe Gomes de Oliveira Diego Augusto Vieira Rodrigues Pietro Teruya Domingues Tito Martini de Carvalho Daniel Leme de Marchi Ruan Machado Coelho Rossato Thiago Yatoki Takabatake Guilherme Augusto Rodrigues Passos Arthur Alves Tasca Bruna Sayuri de Souza Suzuki Paolla Furquim Daud Victor Siqueira Chaim Diolino José dos Santos Filho Lucas Antonio Moscato	
DOI 10.22533/at.ed.7711910073	
CAPÍTULO 4	30
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS NA VISÃO DOS ESTUDANTES	
Hayanne Lara de Moura Cananéia Cibele Tunussi Lucas Alves Corrêa Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters	
DOI 10.22533/at.ed.7711910074	
CAPÍTULO 5	38
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LETRAMENTO, CULTURA E PRAZER	
Fabiano Carneiro Alexandre Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.7711910075	

CAPÍTULO 6	50
A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Bruna da Rosa Sedrez Júlio Leandro da Silva Pereira Rodrigo Jappe Tanier Botelho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7711910076	
CAPÍTULO 7	59
CADEIAS DE ATOS DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE DESENHO DA UFPR (1998-2008)	
Rossano Silva Adriana Vaz Francine Aidie Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.7711910077	
CAPÍTULO 8	70
CANAL PÕE NO BÉQUER: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA QUÍMICA	
Aline Machado Zancanaro Luiz Humberto Silva Malheiros Agnaldo de Paula Pereira Cândida Alíssia Brandl Cainã Strücker	
DOI 10.22533/at.ed.7711910078	
CAPÍTULO 9	74
CARACTERÍSTICAS DO PCK NO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	
Marcia Teixeira Barroso Nedja Suely Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7711910079	
CAPÍTULO 10	83
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA O ESTUDO DE FÍSICA	
Mateus da Silveira Colissi Gabriel Rossi Zanini Ricardo Frohlich da Silva Anderson Ellwanger Guilherme Chagas Kurtz Iuri Marques	
DOI 10.22533/at.ed.77119100710	
CAPÍTULO 11	89
EDUCAMPO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS	
Siméia Tussi Jacques Graziela Franceschet Farias Liane Teresinha Wendling Roos Bruna Lara Moreira Zottis	
DOI 10.22533/at.ed.77119100711	

CAPÍTULO 12	98
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA MODELAGEM MATEMÁTICA	
Patrícia Santana de Argôlo Márcia Jussara Hepp Rehfeldt Ítalo Gabriel Neide	
DOI 10.22533/at.ed.77119100712	
CAPÍTULO 13	109
ESTUDO COMPARADO DE DOCUMENTOS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REGIÃO CENTRO-OESTE EM FOCO	
Christiane Caetano Martins Fernandes Fabiany de Cássia Tavares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77119100713	
CAPÍTULO 14	119
IMAGEM E AÇÃO ADAPTADO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA FORMA LÚDICA DE ENSINO	
Camila de Souza Cardoso Ana Paula Elias Borges Ana Elisa do Prado Boschim Regisnei Aparecido de Oliveira Silva Neydson Soares Santana	
DOI 10.22533/at.ed.77119100714	
CAPÍTULO 15	123
INGRESSO E EVASÃO NA MATEMÁTICA DA UFPR: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA INICIAL	
Gustavo Biscaia de Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77119100715	
CAPÍTULO 16	139
INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: VIVENCIANDO A ENGENHARIA QUÍMICA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Henrique Larocca Carbonar Matheus Lopes Demito Elis Regina Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.77119100716	
CAPÍTULO 17	153
MULTIMODALIDADE REPRESENTACIONAL E O ENSINO DE FÍSICA	
Leonardo Batisteti Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77119100717	
CAPÍTULO 18	163
O CINEMA E O DEBATE AMBIENTAL NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ: DAS RODAS DE CONVERSA AO OCUPA-CTUR, UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA LEI 13.006/2014	
Wellington Augusto da Silva Adriana Maria Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.77119100718	

CAPÍTULO 19	173
O ENSINO DE ZOOLOGIA EM UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA	
Natália de Andrade Nunes	
Alessandra Dias Costa e Silva	
Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77119100719	
CAPÍTULO 20	181
PANORAMA DE UM ESTUDO SOBRE A FATORAÇÃO	
Míriam do Rocio Guadagnini	
Marlene Alves Dias	
Valdir Bezerra dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.77119100720	
CAPÍTULO 21	188
PERCEPÇÕES, ATITUDES E PRÁTICAS ENTRE TRABALHADORES DE HOSPITAIS BRASILEIROS	
Leonardo de Lima Moura	
Claudio Fernando Mahler	
Viktor Labuto Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.77119100721	
CAPÍTULO 22	198
PESQUISA-ENSINO: A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO COMO EIXO EPISTEMOLÓGICO NO ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	
Paulo Sérgio Maniesi	
Pura Lúcia Oliver Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77119100722	
CAPÍTULO 23	206
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO SOBRE PET CIÊNCIAS RURAIS (UFSC/SC/BR)	
Zilma Isabel Peixer	
Andréia Nunes Sá Brito	
Estevan Felipe Pizarro Muñoz	
Luis Alejandro Lasso Gutierrez	
DOI 10.22533/at.ed.77119100723	
CAPÍTULO 24	217
PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO CURSO DE MEDICINA	
Vinícius Gonçalves de Souza	
Isabella Polyanna Silva e Souza	
Francisco Inácio de Assis Neto	
Nátaly Caroline Silva e Souza	
Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.77119100724	
CAPÍTULO 25	223
Q-MEMÓRIA: UM JOGO DA MEMÓRIA DIGITAL PARA O ESTUDO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
David Wesley Amado Duarte	
Igor William Pessoa da Silva	
Ana Karinne Feitosa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.77119100725	

CAPÍTULO 26	231
REFLEXÕES E APONTAMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	
Ana Lydia Sant'Anna Perrone	
DOI 10.22533/at.ed.77119100726	
CAPÍTULO 27	238
METODOLOGIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ederson Witt	
João Henrique Gelbcke	
DOI 10.22533/at.ed.77119100727	
CAPÍTULO 28	252
SHOW DA QUÍMICA: APRENDENDO QUÍMICA DE FORMA DIVERTIDA	
Juciely Moreti dos Reis	
Fabírcia Rilene de Sousa Silva	
Glauce Angélica Mazlom	
DOI 10.22533/at.ed.77119100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	258

PERCEPÇÕES, ATITUDES E PRÁTICAS ENTRE TRABALHADORES DE HOSPITAIS BRASILEIROS

Leonardo de Lima Moura

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/
RJ)

Rio de Janeiro - RJ

Claudio Fernando Mahler

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro - RJ

Viktor Labuto Ramos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Uma vez que os funcionários de limpeza hospitalar estão expostos a várias situações que podem afetar sua saúde, realizamos um estudo qualitativo em um hospital brasileiro, envolvendo observação direta de funcionários de limpeza. Para a realização da pesquisa, visitou-se áreas de resíduos onde os resíduos são segregados, embalados e transportados. Neste local, o pesquisador procurou estabelecer contato com profissionais de limpeza de diferentes setores do hospital e entender as suas percepções, atitudes e práticas na realização de suas atividades. Os dados foram obtidos através do monitoramento das atividades dos funcionários e pela escuta, privilegiando-se relatórios espontâneos, de modo a minimizar a influência do pesquisador em suas atividades. As informações foram registradas por meio de anotações e,

no caso de um relatório espontâneo, foi estabelecido um código de identificação para cada funcionário com o intuito de garantir o anonimato. Com base na pesquisa qualitativa realizada, observamos que os profissionais de limpeza, principalmente femininos, se consideram extremamente importantes para o hospital, mas essa visão não é compartilhada pelos profissionais de saúde. Os funcionários do hospital percebem seus trabalhos como cansativos e são constantemente expostos à resíduos infecciosos sem treinamento adequado e uso de equipamentos de proteção individual apropriados.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionários de limpeza hospitalar; Percepções; Hospital; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

ABSTRACT: Since hospital housekeepers are exposed to several situations that can affect their health, we conducted a qualitative study in a Brazilian hospital, involving direct observation of cleaning employees. We visited residue areas where waste is segregated, packed and transported. Here the observer sought to establish contact with cleaning professionals from different sectors of the hospital and tried to understand how their activities are related to healthcare waste management (HCWM). Data were obtained by monitoring housekeepers'

activities and by listening to them, observing and noting the answers and performance of their daily activities, to obtain spontaneous reports so as to minimize any researcher's influence in their activities. Information was recorded using notes and, in the case of a spontaneous report, an identification code of the account was established to ensure anonymity. Based on the qualitative research conducted, we noted that cleaning professionals, mostly female, see themselves as extremely important to the hospital, but this view was not shared by health professionals. Hospital housekeepers engaged in tiring work and were exposed to infectious waste without adequate training and safety precautions.

KEYWORDS: Hospital housekeepers; Perceptions; Hospital, Healthcare waste management

1 | INTRODUÇÃO

Uma percepção positiva ou negativa de seu trabalho pode afetar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Em relação aos profissionais de saúde, segundo Smart et al. (2014), tendo baixa qualidade de vida pode produzir efeitos negativos, tais como o desligamento de pacientes, má atitude no trabalho e falta de preocupação, entre outros.

Em relação ao dilema da “má atitude no trabalho”, Loveday et al. (2014) investigou o uso de luvas, e seu potencial para contaminação cruzada e fatores que influenciam seu uso profissionais de saúde. Como principais resultados, os autores destacaram que as luvas não adequadamente utilizado em 42% dos casos e a decisão de usar ou não associado a socialização e emoções como medo e repulsa.

Embora as funcionárias do hospital não tenham responsabilidade direta pelo atendimento ao paciente, elas são importante porque a falta de coleta de resíduos leva à acumulação e, conseqüentemente, odores desagradáveis e proliferação de vetores.

Ao lidar diretamente com os resíduos, especialmente aqueles considerados infecciosos, esses profissionais suscetíveis a acidentes, como foi observado em um estudo transversal de Ream et al. (2016) as funcionárias do hospital em Goiânia, Brasil. Como principais resultados, os autores afirmaram que os hospitais apresentou uma taxa de acidentes de 26,5%, predominantemente percutânea com agulhas hipodérmicas, que envolvia sangue de uma fonte desconhecida, principalmente durante o gerenciamento de resíduos.

Além dos riscos relacionados aos acidentes, esses trabalhadores, devido ao trabalho em um ambiente que expõe os profissionais a vários riscos de doença, pode desenvolver distúrbios psíquicos menores que pode levar à insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, como dor de cabeça, dor de estômago e falta de apetite. Em um estudo realizado com trabalhadores da limpeza em um hospital público universitário no Rio Grande do Sul, Brasil,

Marconato et al. (2017) encontraram prevalência de suspeita de distúrbios

psíquicos menores de 29,3%.

Segundo os autores, as chances de desenvolver suspeitas de distúrbios psíquicos menores foram maior entre os trabalhadores de limpeza que não tinham atividades de tempo livre suficiente e tomar medicamentos.

Além da possibilidade de sofrer acidentes e desenvolver problemas psicológicos, estes os profissionais também podem desenvolver problemas físicos devido à sua rotina de trabalho. Em um estudo transversal realizado entre trabalhadores de limpeza em um hospital de Bangalore, Joseph et al. (2016) observaram que existe a prevalência de distúrbios musculares relacionados ao trabalho aproximadamente 68,3% e a dor foi mais alta na região lombar e menos nos tornozelos.

Segundo McCaughey et al. (2013), a possibilidade de ser ferido ou sofrer doença em o emprego pode aumentar os níveis de estresse, a insatisfação no trabalho e a rotatividade de funcionários. Eles descobriram que percepções positivas de segurança mediam resultados negativos de lesões / doenças e associação entre mediação parcial entre lesão / doença e estresse no trabalho.

Devido a esses resultados, desde os profissionais de limpeza de uma unidade hospitalar, como estão expostos a diversas situações que podem afetar sua saúde, realizamos um estudo qualitativo entre as funcionárias do hospital com foco na questão principal: como é que os empregados do hospital veem o trabalho que eles fazem?

2 | METODOLOGIA

O estudo pode ser classificado como qualitativo, pois segundo Taylor et al. (2015), qualitativa estudos referem-se a todas as pesquisas que produzem como resultados descritivos os dados finais baseados em comportamento observação e nos discursos e palavras escritas das pessoas estudadas. Minayo (2011) acrescenta que essa pesquisa geralmente se concentra em questões muito específicas, como significados, aspirações, atitudes e pensamentos. Esses fatos não podem ser facilmente operacionalizados variáveis. No presente estudo, investigamos a percepção de empregadas domésticas sobre seu trabalho através da observação da rotina e entrevistas.

Em relação à observação, optamos pela observação direta. Segundo Stake (2016), este é um tipo de observação em que o pesquisador se une à atividade como participante, não apenas para obter mais perto dos outros participantes, mas para tentar aprender algo a partir de sua experiência. No presente estudo, para atender a esse objetivo, um pesquisador passou a acompanhar a limpeza profissionais em tempo integral, inclusive realizando algumas pequenas atividades, como transporte de resíduos.

Além disso, procuramos atender algumas características destacadas por Stake (2016) como fundamental para estudos qualitativos:

1- Caráter Interpretativo: Na execução do projeto de pesquisa, procuramos nos engajar interações com as funcionárias do hospital, experimentando suas realidades

e descobertas sobre a interação com eles.

2 - Caráter Experimental: Através desta inserção na rotina de trabalho de limpeza profissionais, procuramos focar as percepções desses trabalhadores em relação à sua práticas através da observação direta, escuta e entrevista.

3- Caráter situacional: O foco da pesquisa foi entender as percepções, atitudes e práticas entre empregadas domésticas do hospital.

4-Caráter pessoal: Procuramos analisar as percepções individuais de cada um dos hospitais funcionárias analisadas e, finalmente, fazer uma avaliação global da percepção destes profissionais sobre o seu trabalho.

Após a divisão da pesquisa qualitativa descrita por Minayo (2011), a pesquisa o projeto foi dividido em três etapas: fase exploratória, pesquisa de campo, análise e tratamento de material documental.

Outro fator que estabelece o caráter qualitativo do estudo é o fato de tentar, como apontado por Gibbs (2009), para responder à pergunta “O que está acontecendo aqui”, para amplamente as características de um grupo particular, neste caso os profissionais de limpeza de um estabelecimento de saúde. Para escolher o método de pesquisa usado aqui, usamos como base pergunta o artigo propõe responder:

“Como as funcionárias do hospital vêem o trabalho que fazem?” Yin (2010) apontou que questões envolvendo “como” e “por que” apresentam uma característica de pesquisa mais explicativa, favorecendo o uso de métodos como experimentos, pesquisa histórica e estudos de caso.

Como a funcionárias do hospital, um elemento essencial era observar suas práticas diárias reais, justificando o uso do método de estudo de caso.

As entrevistas com os trabalhadores foram realizadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Formato. Os dados foram obtidos pelo monitoramento e anotação de suas atividades e pela escuta de comentários, dando especial importância ao seu relato espontâneo, para tentar minimizar influência do pesquisador em suas atividades. A informação foi gravada usando notas e em

Em casos de notificações espontâneas, foi atribuído um código de identificação para garantir seu anonimato, usando as três primeiras letras da função e um número, por exemplo, COL1.

Antes de conduzir as entrevistas, o projeto foi submetido aos gerentes do hospital e ao comitê de ética em pesquisa. Após a aprovação (Protocolo 45388415.7.0000.5257), realizamos uma reunião com os profissionais de limpeza para elucidar o objetivo do estudo e responder a perguntas que eles tinham sobre o projeto. O comitê de ética em pesquisa deu aprovação para este passo a ser realizado de janeiro a agosto de 2015.

3 | RESULTADOS

3.1 As percepções do hospital em relação ao seu trabalho

Neste estudo, entrevistamos 16 mulheres e 2 homens. Em relação ao nível de escolaridade, todos os funcionários possuíam diploma do ensino médio. Depois de monitorar as atividades das funcionárias do hospital, eles foram questionados sobre sua importância no trabalho e, após análise por saturação, foram dados exemplos: “Se eu não coletar o lixo, ele será misturado com resíduos de outros dias, concentrando todos lixo, bactérias e moscas “. (COL2). “Somos a alma do hospital porque quando o lixo aumenta, mais moscas aparecem e o risco de infecção para os pacientes do hospital aumenta também.” (LIMPADOR13). “Se não limparmos, será um local de infecção e bactérias” (LIMPADOR1). “As meninas e eu somos fundamentais porque tiramos o lixo e lavamos os banheiros” (COL1).

Em relação aos relatos, as diferentes funcionárias do hospital destacaram suas contribuições para o hospital, enfatizando especialmente os impactos negativos em potencial de não desempenhar suas atividades.

COL2, LIMPADOR1 e LIMPADOR13 apontaram que sua ausência levará à proliferação de vetores, bactérias e infecções.

A percepção de sua própria importância para o hospital contrasta com o fato de que essas atividades são geralmente percebidas como menos valiosas pela sociedade em geral, como limpeza de banheiros e resíduos.

Como relatado por COL1, eles entendem que suas atividades são fundamentais para o hospital, ao ponto de que LIMPADOR13 definiu esses profissionais como a “alma do hospital”.

No entanto, como observado entre varredores de rua e catadores de lixo, a importância de suas atividades não significa que essas pessoas recebam uma remuneração proporcional. Muitos profissionais consideraram que o salário que recebiam não correspondia à carga de trabalho e aos perigos de gestão de resíduos de cuidados de saúde.

3.2 A percepção do hospital sobre a importância dada pela saúde profissionais para suas atividades

Quanto à importância dada às suas funções pelos trabalhadores da saúde, as principais respostas são apresentados abaixo:

“É o trabalho menos valorizado; não tem muito reconhecimento. Às vezes nossos próprios colegas não dão importância ao trabalho”. (LIMPADOR12)

“O desperdício é insignificante no hospital. O desperdício só é importante quando incomoda as pessoas.”(COL1)

“Os funcionários jogam tudo no chão, depois dizem que não fizemos a limpeza.” (COL2)

“A convivência com os profissionais de saúde não é muito fácil; alguns nem sequer olham para mim.” (LIMPADOR12)

“Às vezes, depois do parto, há sangue, fezes e secreções no chão, e temos que limpá-lo com muito cuidado, porque muitos pacientes têm algum tipo de doença e nem sempre nos alertam” (LIMPADOR18).

Esses relatos revelam que a importância que as trabalhadoras hospitalares dão para si não é compartilhada pelos profissionais de saúde, conforme descrito pelo COL1, que afirmou que a limpeza é o serviço menos valorizado. É importante notar que essa pessoa enfatizou a falta de reconhecimento até mesmo dos próprios trabalhadores da limpeza.

A baixa percepção da sociedade sobre esse trabalho também foi observada em varredores de rua, pois eles tinham queixas quanto à percepção de que estão “infectados e capazes de infectar”, como relatado por Velloso et al. (1997) e Lopes et al. (2013). Isso repercute entre os profissionais de saúde, uma vez que os trabalhadores de limpeza lidam diretamente com resíduos potencialmente infecciosos.

Isso pode ser exemplificado pela atitude relatada por LIMPADOR12, que apesar de trabalhar em um setor por vários anos, ele ainda não tinha uma coexistência pacífica com outros membros da equipe. Esse distanciamento e discriminação contra os trabalhadores da limpeza é semelhante ao que é relatado por varredores de rua, como demonstrado por Velloso et al. (1997), indicando que existe uma percepção por parte da sociedade de que os catadores de lixo não são como eles.

Santos e Silva (2011), em um estudo realizado entre garis e catadores de lixo em Fortaleza, Brasil, apontaram que a baixa percepção dessa profissão pode causar um grau de exclusão desses indivíduos. A principal consequência é a invisibilidade pública delegada aos trabalhadores considerados como servis e mais percebidos como ausentes. Isso corrobora a afirmação do COL1 de que “o desperdício é importante apenas quando se acumula”. Esperávamos que os profissionais de saúde, por lidarem diariamente com pessoas, apresentassem atitude diferente em relação aos empregados do hospital do que a atitude de outros membros da sociedade, mas esse não foi o caso, como também observado em estudo realizado por Leal et al. (2013), que avaliou a influência do nível educacional na percepção sobre os catadores de lixo. Eles descobriram que as pessoas com maior nível de escolaridade, que eles esperavam ter mais forte motivação para tratar esta profissão sem preconceito, não o fez.

No caso específico dos profissionais de saúde hospitalar, é importante notar que muitos trabalhadores, como descrito por LIMPADOR18, relatou que eles limpam salas com grandes quantidades de sangue e secreções sem equipamento de proteção individual (EPI) apropriado.

Isso corrobora o fato de que os trabalhadores envolvidos na manipulação de resíduos têm risco de contaminação devido ao contato direto e por estar mais próximo da geração de resíduos, ter maior probabilidade de entrar em contato com microrganismos que podem prejudicar saúde, como destacam Ferreira e Anjos (2001).

3.3 Percepção dos empregados hospitalares em relação à carga de trabalho

Os trabalhadores da limpeza foram questionados sobre sua carga de trabalho e, após análise por saturação, os mais significativos foram:

“Mesmo que eu não tenha almoçado, eles ainda estavam me pedindo para fazer minhas atividades” (COL2).

“Costumava haver 20 trabalhadores de limpeza, mas agora são apenas 10.” (COL1).

“A ausência do funcionário sobrecarrega a todos porque os outros têm que limpar o vestiário, a seção branca e a cafeteria” (LIMPADOR3)

“O serviço é um pouco estressante, pesado e cansativo” (LIMPADOR5)

Esses comentários revelam que a equipe de limpeza acha que está sujeita a sobrecarga, o que foi resultado, segundo COL1, da redução de 50% no quadro de funcionários pelo hospital. LIMPADOR3 acrescentou que após a redução, alguém de outra área foi transferido para atividades de limpeza.

Uma consequência foi que, devido à carga de trabalho pesada, não houve tempo para o almoço. É uma ocorrência comum, conforme destacado pelo COL2. O fato de esses trabalhadores da limpeza, muitas vezes, terem um fluxo contínuo de atividades corrobora as observações de Souza e Silva (2011) com catadores de lixo e diaristas, indicando que esses trabalhadores muitas vezes não têm interrupção de suas atividades.

Além disso, a maioria das funcionárias do hospital dizem não ter tempo suficiente para atividades de lazer, o que, segundo Marconato et al. (2017) pode aumentar a ocorrência de distúrbios psiquiátricos menores.

Deve ser mencionado que os limpadores geralmente carregam sacos de lixo pesados. O trabalho é descrito por essas pessoas como pesado, cansativo e estressante, como descrito por LIMPADOR5. Isso corrobora os resultados obtidos por Joseph et al. (2016), que apontou que o trabalho envolve estresse físico considerável. Além disso, é importante notar que a maioria dos trabalhadores de limpeza eram mulheres. Esse fato também foi observado por Joseph et al. (2016), Martins et al. (2013), Ream et al. (2016), Marconato et al. (2017) e Ni et al. (2017). Como observado por Chillida e Cocco

(2004), as mulheres trabalhadoras tendem a enfrentar maior estresse do que os colegas do sexo masculino, porque também tem que realizar tarefas domésticas e cuidar de crianças.

Além dos sacos relativamente pesados, os trabalhadores de limpeza lidam diariamente com resíduos infecciosos e objetos pontiagudos como agulhas, conforme expresso por varredores de rua e lixo coletores: “Este é o principal risco ocupacional enfrentado por nós durante a coleta de lixo”, a uma declaração relatada por Ream et al. (2016). Embora não tenha sido relatado por qualquer trabalhador de limpeza.

Neste estudo, observamos a ocorrência de acidentes por picada de agulha

envolvendo empregadas. Em um caso, o trabalhador, não usando luvas, teve o dedo perfurado por uma agulha presente no chão da sala de serviço. A ocorrência de acidentes com picada de agulha também foi relatado por Lakbala et al. (2012), D’Silva et al. (2016), Ceron et al. (2016) e Ream et al. (2016).

3.4 Limpeza das percepções dos trabalhadores em relação ao treinamento fornecido

A última questão estava relacionada à percepção que os funcionários têm em relação à formação que lhes foi fornecida para trabalhar. As respostas mais reveladoras são apresentadas abaixo:

“Quando cheguei aqui, não recebi nenhum treinamento. Nem as meninas quando se mudaram para outro setor.”(COL1)

“Não há treinamento específico para desperdício” (LIMPADOR1)

“Cada hospital em que você trabalha, eles mostram contêineres, salas de resíduos e é isso.” (LIMPADOR8)

Essas afirmações revelam falta de treinamento, seja em geral para trabalhar em qualquer setor, conforme exposto pelo COL1, ou em treinamentos mais específicos para o manuseio de resíduos hospitalares.

O fato de não receberem treinamento adequado torna essas pessoas mais suscetíveis a acidentes. No entanto, essa percepção não foi compartilhada por todos os trabalhadores da limpeza, uma vez que a maioria deles associou acidentes com falhas no processo de trabalho. Isso é semelhante a percepção sobre os catadores de lixo, segundo Velloso et al. (1997), já que a maioria deles considera que a ocorrência de acidentes no trabalho está mais relacionada às falhas inerentes ao processo de trabalho e à falta de EPI adequado.

Em relação aos EPIs, Ni et al (2017) relataram que muitas empregadas chinesas estavam relutantes em usar EPIs adequados porque esses itens prejudicam a eficiência de sua prática. Este fato também foi observado entre as empregadas hospitalares do hospital estudado, principalmente nos homens, que em muitos casos coletavam o lixo sem luvas.

Além disso, outros trabalhadores da limpeza também podem não ver a falta de treinamento como responsável por acidentes, conforme constatado por pesquisa no Rio de Janeiro envolvendo varredores da rua, Velloso et al (1998).

Nesse levantamento, os trabalhadores consideraram-se os principais responsáveis pelos acidentes.

Essa visão de que a responsabilidade pelos acidentes recai unicamente sobre os trabalhadores minimiza a importância do treinamento para a redução de riscos ocupacionais.

A falta de treinamento para trabalhadores de limpeza também foi relatada por Ni et al. (2017), onde, nos hospitais chineses, o conhecimento e a prática de higiene das

mãos entre as empregadas domésticas do hospital foram muito pouco divulgados e foram associados à falta de treinamento de supervisores e enfermeiros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, observamos que os trabalhadores da limpeza, em sua maioria do sexo feminino, se consideram extremamente importantes para o hospital, principalmente por considerarem que sem a limpeza regular e coleta de lixo, o hospital sofrerá com a disseminação de vetores e infecções bacterianas.

No entanto, as trabalhadoras do hospital consideraram que essa visão não era compartilhada pelos profissionais de saúde, pois relataram que geralmente são tratados com indiferença por esses profissionais, sendo percebidos apenas como necessários quando o lixo e a sujeira se acumulam.

Como a carga de trabalho desses trabalhadores de limpeza pode tornar este um trabalho muito cansativo, especialmente considerando que, porque eles são principalmente do sexo feminino, eles também precisam dedicar tempo para as tarefas domésticas e criação dos filhos. Soma-se a isso o fato de que eles estão continuamente expostos a resíduos potencialmente infecciosos, muitas vezes sem EPI adequado para as atividades que realizam, e também com treinamento insuficiente.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz Antonio dos; FERREIRA, João Alberto. **O caso dos catadores de lixo no Rio de Janeiro**. Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 3, p. 785-790, 2000.

CHILLIDA, Manuela de Santana Pi; COCCO, Maria Inês Monteiro. **Worker's health & outsourcing: worker's profile in a hospital cleaning service**. Revista latino-americana de enfermagem, v. 12, n. 2, p. 271-276, 2004.

DA SILVA CERON, Marinez Diniz et al. **Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 4, 2015.

D'SILVA, Melisa Maurella et al. **Knowledge of Needle Stick Injury among Housekeeping Staff**. International Journal of Health Sciences and Research (IJHSR), v. 6, n. 6, p. 238-244, 2016.

FERREIRA, João Alberto; ANJOS, Luiz Antonio dos. **Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais**. Cadernos de saúde Pública, v. 17, p. 689-696, 2001.

JOSEPH, B., NAVEEN, R., SUGUNA, A., & SUREKHA, A. (2016). **Prevalence, Pattern, and Factors Associated with Work-related Musculoskeletal Disorders (WRMD) among Housekeeping Workers in a Private Tertiary Care Hospital in Bangalore**. Journal of Health Management.

LEAL, Noêmia Soares Barbosa et al. **A atitude dos acadêmicos em relação aos trabalhadores de limpeza urbana**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, n. 4, p. 946-963, 2013.

LOPES, Fernanda Tarabal et al. **O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre**

representações sociais. Perspectivas em Políticas Públicas, v. 5, n. 10, p. 41-69, 2012.

LOVEDAY, H. P. et al. **Clinical glove use: healthcare workers' actions and perceptions.** Journal of Hospital Infection, v. 86, n. 2, p. 110-116, 2014.

MARCONATO, Cintia da Silva et al. **Prevalência e fatores associados a distúrbios psiquiátricos menores em trabalhadores de limpeza doméstica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017.

MCCAUGHEY, Deirdre et al. **The negative effects of workplace injury and illness on workplace safety climate perceptions and health care worker outcomes.** Safety science, v. 51, n. 1, p. 138-147, 2013.

NI, Kaiwen et al. **Knowledge, attitudes, and practices regarding environmental cleaning among environmental service workers in Chinese hospitals.** American journal of infection control, v. 45, n. 9, p. 1043-1045, 2017.

REAM, Priscilla Santos Ferreira et al. **Biological risk among hospital housekeepers.** Archives of environmental & occupational health, v. 71, n. 2, p. 59-65, 2016.

REAM, Priscilla Santos Ferreira et al. **Hospital housekeepers: Victims of ineffective hospital waste management.** Archives of environmental & occupational health, v. 71, n. 5, p. 273-280, 2016.

SANTOS, Gemelle Oliveira; SILVA, Luiz Fernando Ferreira da. **Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil).** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 8, p. 3413-3419, 2011.

SMART, Denise et al. **Compassion fatigue and satisfaction: A cross-sectional survey among US healthcare workers.** Nursing & health sciences, v. 16, n. 1, p. 3-10, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-477-1

